

O DIA D DE ACM

‘Ele abriu o envelope e me entregou a lista’

ACM admite ter lido relação da cassação de Luís Estevão e diz que Arruda insistiu para que ligasse para Regina

• **REGINA BORGES:** “Até tomar conhecimento dos verdadeiros fatos sobre o episódio do painel eletrônico, minha avaliação sobre ela era a de que tinha se mostrado digna, competente para a função em que fora investida. Tanto que a mantive em meu segundo mandato na presidência desta Casa. Entretanto, nem sempre endosseí suas decisões. Lamento e devo lembrar de dois episódios em que fui surpreendido. Por notícia de que a ex-diretora tomara decisões de caráter administrativo, baseada na suposição de que era do meu conhecimento e de meu interesse.”

“Certa feita contratou para servir no Prodasen, e não tem muito tempo, o senhor Altair Menezes, a pedido de uma pessoa de minhas relações, então procurador do Estado da Bahia. Quando instei-a a explicar-se, argumentou que a atendera, achando que isso me agradaria. Exigi a imediata demissão do contratado, o que ocorreu, e pedi que o fato jamais se repetisse.”

“Em outra oportunidade, tomei conhecimento pela imprensa de que a doutora Regina teria contratado inúmeras pessoas, servidoras do Senado, que se aposentavam, para em seguida serem admitidas para trabalhar naquele órgão através de empresas prestadoras de serviço. Novamente, convoquei a diretora para explicar-se e de pronto exigi a demissão daquelas pessoas. Ela me atendeu, demitiu, mas eu salientei que esse fato não poderia se repetir.”

• **DELEGAÇÃO DE PODERES:** “Todos que me conhecem, até os meus adversários, sabem que não delego a ninguém (o poder de) falar em meu nome. Mesmo os mais ferrenhos (adversários) jamais puderam acusar-me disso. Não importa a relevância do interlocutor. No caso, teria sido o senador Arruda. Ninguém falaria em meu nome em assunto de tamanha gravidade. E eu jamais me expressaria a fazer pedido de tal ordem. Com que objetivo me prestaria a isso? Um assunto de tamanha gravidade, cujo desfecho poderia ser a cassação do senador, pela primeira vez na história da República. Por quê?”

• **RELACIONAMENTO COM REGINA:** “Todas as referências que a ex-diretora, doutora Regina, fez a meu respeito em seu depoimento foram altamente elogiosas. Disse a doutora Regina — ouçam, não sou eu que falo, é a doutora Regina: Falei, ao longo desse tempo, para todas as pessoas, o quanto me impressionou a maneira séria como Sua Excelência nos tratou. Nunca nos pediu nada que não fosse adequado. É austero, bravo demais. Muitas vezes é extremamente tenro, mas justo. Quando se levava alguma questão para ele, Sua Excelência pedia para trazer outros relatórios ou dados. Pois podia se tratar de alguma decisão que para Sua Excelência não era nem confortável tomar, mas depois de ler, olhar aqueles relatórios, Sua Excelência achava muitas vezes que estava tudo bem.”

“Dona Regina me chamou de justo e austero. Me chamou de bravo e que nunca lhe pedira nada que não fosse adequado. Prestem atenção às qualificações porque isso é importante para que os senhores possam fazer um julgamento próprios

do que estamos tratando.”

• **PEDIDO:** “A própria avaliação que a dona Regina faz a meu respeito a obrigaria a procurar-me e checar comigo, diretamente, se partira de mim esse tal pedido para conseguir a lista de votação. Cabia procurar-me para se certificar se era verdadeiro tal pedido.”

“Percebe-se em cada senador, em cada jornalista com quem converso, a mesma perplexidade. Como não verificar a procedência de um pedido dessa ordem?”

“Não pedi, nem direta nem indiretamente. Ao reler as notas taquigráficas da sessão do conselho, observo que inúmeros senadores a argüíram nesse sentido. A um deles, o senador Osmar Dias, a ex-diretora chegou a afirmar que atenderia o pedido, se fosse feito por qualquer dos senhores senadores, desde que este dissesse que faria o pedido em meu nome. Estranhamente, à senadora Heloisa Helena, pergunta semelhante mereceu resposta diferente. Quando a senadora

questionou-lhe se faria a mesma coisa a pedido da líder da oposição, a ex-diretora disse que com certeza não faria.”

“Meu nome foi usado,

sem meu consentimento e conhecimento. Não consenti e nem sabia. Qualquer que seja a versão da diretora do Prodasen, meu nome teria usado para que se pudesse conhecer a votação, pelo depoimento do senador Arruda. Meu nome serviria para pedir informações sobre a possibilidade, aí o senador Arruda, a possibilidade da violação do painel.”

“Não pedi para conhecer o resultado. Não pedi para saber se o painel era ou não violável. Senhoras e Senhores congressistas, analisem as inscrições fez dos encontros que mantivemos. Releiam seu depoimento, revejam, se preferirem, as imagens do seu depoimento.”

• **ENCONTROS COM REGINA:** “Os dois encontros que ela cita, absolutamente não me incriminam. No encontro, acredito que ocorrido logo após ter sido publicada uma nota no GLOBO, na coluna do jornalista Ricardo Boechat, com quem não tenho nenhuma relação pessoal, de amizade — ao contrário, e até lamento não ter relação com ele —, a diretora

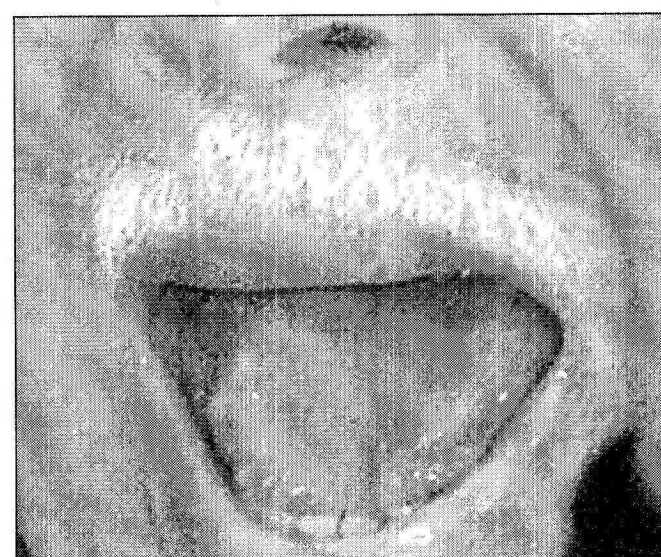
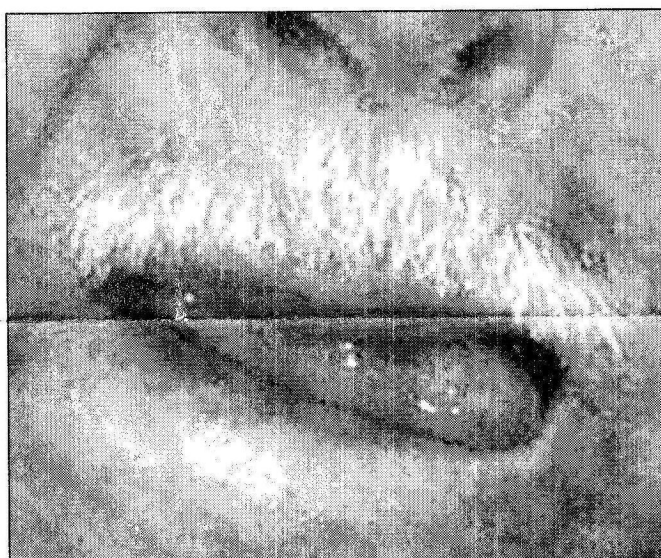
do Prodasen atribuiu-me as frases. (Cita depoimento de Regina Borges ao conselho de ética.) Quando procurei o senador Antônio Carlos Magalhães, perguntei-lhe: Senador, o que houve, o que é isso? E ele disse: ah, é coisa do Arruda, não sei o quê. Me deu uma resposta meio assim.”

“Ora, se eu tivesse algum envolvimento com a violação do painel, qualquer que fosse, talvez me preocupasse em informar-me do andamento na Unicamp. Não teria dado a resposta que dei e ela bem reproduziu no seu depoimento.”

• **FUNCIONÁRIOS DO PRODASEN:** “Em nenhuma oportunidade, autorizei qualquer pessoa sequer a discutir o problema com a diretora ou qualquer membro do Prodasen. Até porque, posso dizer, que conheço pouquíssimas pessoas no Prodasen, além da doutora Regina. A sua ligação era diretamente com o conselho e principalmente com o primeiro-secretário (do Senado). Também não houve nenhum contato direto com



Fotos de Gustavo Miranda



qualquer servidor. Esta é uma retificação que faço questão de fazer.”

• **ARRUDA:** “Em sua fala, o senador Arruda usa uma expressão que acredito imprópria, que me cabe retificar: incumbência, teria recebido a incumbência. Não é exato. Ele não recebeu qualquer incumbência minha para tratar de votação nem para qualquer outro meio de se conhecer como votariam os senadores.” “A dona Regina deveria ter to-

mado o cuidado de me procurar, não só para confirmar se de fato eu fizera o pedido, mesmo esse de consulta, como também, para dizer, como ela disse, da impossibilidade de atender ao senador Arruda sem quebra de qualquer regra. Cabia-lhe não atender a solicitação do senador Arruda, porque ela estava quebrando as regras da Casa e do funcionalismo.”

• **USO DO SEU NOME:**

“Não foi me dado a oportu-

nidade sequer de desautorizar a utilização do meu nome. Até porque não sabia que estava sendo utilizado.”

“A doutora Regina disse que o senador lhe assegurara que a lista seria entregue pessoalmente a mim, coisa que não teria nenhum cabimento. Se não pedi, por que seria entregue a mim? Daí porque certamente ela entregou ao doutor Domingos Lamoglia (assessor do senador José Roberto Arruda).”

• **LEITURA DA LISTA:** “No dia seguinte à votação, recebi a visita do senador José Roberto Arruda. Trazia um envelope, sem timbre oficial ou identificação de procedência. Disse-me: Olha aqui uma surpresa! Está sentado? Ao que respondi: Claro! Não está vendo? Ele abriu o envelope e me entregou uma lista. Confesso que fiquei surpreso. Fizemos vários comentários.”

• **TELEFONEMA PARA REGINA:** “Em seguida, ele (Arruda) insistiu que eu fizesse uma ligação para a doutora Regina. Ele

“Ele (Arruda) não recebeu qualquer incumbência minha para tratar de votação”

pediu a uma das minhas secretárias que fizesse a ligação. Eu até pensava que essa ligação teria sido do telefone dele. Mas tive o cuidado de procurar, tirando todos os telefonemas, para ver se havia a ligação. E havia a ligação pedida a uma secretária minha, de um telefone do gabinete maior do Senado. Durou 34 segundos, entre fazer a ligação, transferindo a secretária, o senador Arruda dizendo que eu ia falar e eu ter falado.”

• **CONVERSA COM REGINA DURANTE O TELEFONEMA:** “Disse-lhe uma coisa desse tipo, não posso garantir textualmente: A senhora tem serviços prestados ao Senado. Não fique nervosa porque a senhora não deve ter culpa. Mal troquei palavras com a doutora Regina. Ela mesmo registrou em seu depoimento. Isso se comprova principalmente na análise que se pode fazer da duração dessa ligação. Quero dizer que quem trouxe essa ligação para aqui não foi sequer a comissão de ética, não foi ninguém. Fui eu mesmo.”

“Vendo os fatos como ocorrem, fico convencido de que o senador Arruda queria dar tranquilidade à doutora Regina de uma participação minha, que não existe. Porque ele próprio diz em seu depoimento que insistiu comigo para fazer a ligação. Ele próprio falou com a minha secretária. A minha secretária fez a ligação, passou para ele e ele me passou o telefone para a doutora. Foi isso.”

• **OMISSÃO:** “Há de se perguntar: Por que não tomei providência diante de uma lista conseguida de modo irregular? Pensei muito na ocasião e concluí: Achei pior para o Senado fazer qualquer acusação e, mais do que isso, provocar dúvidas sobre a lisura de uma votação correta que cassou o mandato de um senador. Essa lista não teria alterado o resultado da votação. E agora se comprova com o laudo definitivo da Unicamp.”

“Pergunto-me, o que seria melhor? A providência a tomar, que possibilitaria anular ou não a eleição, o escândalo, com a possibilidade de se anular uma votação absolutamente correta? Os fatos posteriores viriam a demonstrar o quanto acertada foi a decisão do Senado de retirar do seu

meio o parlamentar em questão.”

“Era uma lista não oficial, sem qualquer identificação. Poderia até não ser verdadeira.”

“Hoje, com toda franqueza, e me dirijo aos senhores senadores, e em particular ao senador Jefferson Perez, não sei se agi certo. Fui omissos? Se houve omissão, devo assumi-la em defesa do Senado Federal. Além de senador, eu tinha a responsabilidade de presidir esta casa. É preciso entender que qualquer decisão minha à época tinha de ser adotada nesta condição.”

• **DESTINO DA LISTA:** “Tomei uma decisão solitária. Destruí, depois que ele saiu, a lista. Senhoras e senhores senadores, notem: Tive sim a oportunidade de mantê-la em minhas mãos e não quis. Todas as vezes que me referi a isso desde então, foi uma consequência da decisão que tomara a 28 de junho. A decisão de preservar a instituição Senado Federal, ante o escândalo que seria naqueles dias submetê-lo à ins-

tauração de uma sindicância que pusesse em questão a lisura e o procedimento oficial da cassação.”

“Desde aquele dia 28 de junho, decidi e

tracerei essa linha de conduta. O Senado cumprira com determinação e coragem a missão que se impusera.”

• **MUDANÇA DE POSTURA:** “Depois do dia 18 de abril, não. A todos foi dado conhecer o laudo e a mim, em especial, foi dada a certeza de que a minha decisão fora acertada. Dar conhecimento a todos de tal lista não constitui agora ameaça alguma da decisão memorável que tomamos. Com o laudo definitivo da Unicamp, que comprova que o resultado da votação secreta não foi alterado, entendi que esse risco estava definitivamente afastado.”

“Logo que a destruí, passei a desconhecê-la, para efeito de não criar mais uma confusão no Senado, diante do clima que se efetivou em todas as sessões em plenário e fora dele.”

• **COMPORTAMENTO DE ARRUDA:** “Não vim acusar o senador

Arruda, até porque não sei se ele merece ou não a acusação. Apenas posso dizer que, se usou o meu nome, foi indevidamente. Mas todos os senhores sa-

bem, e o próprio senador Arruda, com os erros que teve, sobretudo em seus últimos pronunciamentos. Isso não invalida dizer que ele foi um eficiente parlamentar na liderança do governo, que cumpriu com suas obrigações e que fez um grande trabalho em favor do governo do presidente Fernando Henrique. Acho do meu dever dar esse testemunho porque, se ele errou nesse episódio, a sua atuação nunca foi maculada nesta casa.”

• **VERSÃO DOS FATOS E DECISÃO DA COMISSÃO:** “Estou seguro que tudo a partir de agora está em perfeita sintonia com a verdade cristalina, que confio haver deixado transparecer nas minhas palavras no Conselho de Ética. Está bem claro, e isso é que é importante, que até eu receber a tal lista, jamais tratei desse assunto no Prodasen ou em qualquer parte. Isso tem que ficar devidamente esclarecido para que os senhores não venham por acaso cometer uma injustiça ou talvez, quem sabe, uma atitude aligeirada. ■